ESCOLA DOMINICAL

PORTAL EBD





LIÇÃO 11 – O REINADO DE EZEQUIAS

INTRODUÇÃO

- Na sequência do estudo dos livros dos Reis, analisaremos o reinado de Ezequias, o décimo terceiro rei de Judá.

- O avivamento espiritual no tempo de Ezequias deu "sobrevida" ao reino de Judá.

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Com a queda do reino de Israel, o reino do norte, o segundo livro dos Reis, a partir do capítulo 18 passa a tratar exclusivamente de Judá.

- O rei que reinava ali quando da queda de Israel era precisamente Ezequias.

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Antes, porém, de estudarmos o reinado de Ezequias, oportuno que façamos sucinto relato do reino de Judá da morte de Joás até Ezequias, um período de 86 anos.

- Joás, como vimos na lição 9, foi morto numa conspiração de seus próprios servos, consequência de sua impiedade, notadamente o assassinato de Zacarias, filho de Joiada, dentro do templo.

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- A conspiração contra o rei, entretanto, não significou uma rebelião contra a casa de Davi.

- Os conspiradores acabaram sendo mortos, tendo sido entronizado Amazias, filho de Joás, que reinou 29 anos (II Rs.14:1).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Amazias começou bem o reinado, observando a lei de Moisés (II Rs.14:5,6).

- Nesta disposição de servir ao Senhor, Amazias teve grande vitória sobre os edomitas (II Rs.14:7).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Amazias, embora tenha demonstrado que serviria ao Senhor, não o fez com coração inteiro (II Cr.25:2).

- Logo depois da grande vitória militar sobre Edom, aderiu à idolatria (II Cr.25:14).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Achando-se grande, Amazias desafiou o rei Jeoás, de Israel, uma atitude que não tinha a aprovação divina, já que se tratava de uma tentativa de reunificação dos reinos que haviam sido divididos por Deus (II Rs.14:8-11).

- Houve, então, guerra entre Jeoás e Amazias, tendo Judá sido derrotado, sendo Amazias aprisionado por Jeoás, que invadiu Jerusalém e a saqueou (II Rs.14:12-14).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Amazias ainda viveu quinze anos depois da morte do rei Jeoás, mas o país já não era mais o mesmo, ante a derrota militar sofrida.

- O rei acabou sendo vítima de uma conspiração e foi morto quando havia se refugiado em Laquis, para onde fugira (II Cr.25:27; II Rs.4:17-20).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Mesmo diante da conspiração, o povo se manteve fiel à casa de Davi e tomou o filho de Amazias, Azarias (que é chamado também de Uzias), entronizando-o (II Rs.14:21).

- Azarias reinou 52 anos sobre Judá (II Rs.15:2), quando foi afastado efetivamente do governo por ter ficado leproso, vindo a morrer 3 anos depois, por isso é dito, também, que teve 55 anos de reinado (II Cr.26:3).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- O reinado de Azarias foi muito próspero. Ele se pôs a buscar ao Senhor (II Cr.26:5) e o Senhor o fez prosperar (II Cr.26:5-15).

- Entretanto, diante de tanta prosperidade, Azarias desenvolveu, também, a soberba e quis exercer funções sacerdotais, acabou sendo punido por Deus com lepra, perdendo tudo quanto tinha.

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Leproso, teve de se afastar do convívio social, permanecendo como rei mas sem que de fato governasse, o que passou a ser feito pelo seu filho Jotão (II Cr.26:16-23; II Rs.15:5).

- Jotão assumiu o governo antes mesmo da morte de seu pai por causa da lepra, tendo reinado 16 anos (II Rs.15:32). Foi um rei fiel ao Senhor, tendo edificado a porta alta da casa do Senhor (II Rs.15:35).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Apesar de Jotão ter sido um bom rei, o fato é que seu pai tinha sido um verdadeiro herói nacional e a derrocada final de Azarias trouxe grande decepção ao povo judaíta.

- Por isso, a partir de então, vamos ter uma decadência espiritual no meio do povo, pois, se Jotão servia a Deus, o povo se corrompia (II Cr.27:2).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Jotão foi bem sucedido e fortalecido porque dirigiu os seus caminhos na presença do Senhor (II Rs.27:6).

- Quando Jotão morre, é sucedido por seu filho Acaz, que, lamentavelmente, não fez o que era reto aos olhos do Senhor, mas andou nos caminhos dos reis de Israel, praticando idolatria, feitiçaria, tendo, inclusive, queimado seus filhos para o deus Moloque no vale de Hinom, em Jerusalém (II Cr.28:1-4).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Acaz acabou por seguir a corrupção do povo e, como consequência disto, o Senhor o entregou tanto nas mãos do rei da Síria, quanto do rei de Israel.

- A derrota foi tão grande que o rei de Israel chegou a levar para Samaria cativos cerca de duzentos mil judaítas, além de terem saqueado todo o reino de Judá (II Rs.28:8).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- O rei Acaz foi pedir ajuda para o rei da Assíria, tendo ainda sido derrotado pelos edomitas e pelos filisteus (II Cr.28:16-19).

- O Senhor estava humilhando Judá, porque Acaz desviara a Judá, que de todo se dera a prevaricar contra o Senhor (II Cr.28:12).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- O rei da Assíria atendeu ao chamado de Acaz, mas, em vez de o fortalecer, pô-lo em aperto, isto porque, para atender ao pedido do rei de Judá, recebeu grande soma em dinheiro (II Rs.16:8).

- Acaz cometia o mesmo erro dos reis de Israel, que buscam ajuda junto às potências da época, em vez de buscar a Deus.

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Acaz estava tão cego em sua impiedade que, quando o rei da Assíria venceu os siros e tomou Damasco, foi ele se encontrar com Tiglate-Peser naquela cidade e decidiu copiar o altar que viu em Damasco.

- Acaz mandou que se fizesse uma réplica dele no templo em Jerusalém, mandando deixar de lado o altar de sacrifícios (II Rs.16:10-19).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Acaz fez cessar os sacrifícios no templo de Jerusalém.

- Não demorou muito e o próprio templo acabou sendo fechado por Acaz, ao mesmo tempo em que enchia Jerusalém de altares (II Cr.28:24).

I – MAIS UM POUCO DA HISTÓRIA DE JUDÁ

- Acaz, ao morrer, não foi sepultado junto com os demais reis. Seu ímpio reinado não ficaria impune.

- O próprio povo reconheceu que era indigno da posição real que ocupara (II Cr.28:27).

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- É neste contexto que, após a morte de Acaz, assume Ezequias, seu filho, o trono de Judá.

- Uma nação empobrecida, humilhada e totalmente distante de Deus, a ponto de o templo estar simplesmente fechado.

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- O novo rei chamava-se “Ezequias”, que significa “fortalecido por Deus”.

- Tinha Ezequias 25 anos de idade quando começou a reinar e reinou 29 anos (II Cr.29:1).

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- Sua primeira providência foi abrir as portas da casa do Senhor e determinar a purificação do templo (II Cr.29:3).

- Ezequias entendeu que era momento de fazerem um concerto com o Senhor, de pedir-Lhe perdão, confessar as suas culpas e, deste modo, fazer com que a ira divina se desviasse de Judá.

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- Ezequias pediu diligência para sacerdotes e levitas, tanto no serviço, quanto no ministério como também na queima de incenso (II Cr.29:11).

- Esta diligência exigida por Ezequias começou pelo próprio rei. Ezequias tirou os altos, prática que o povo de Israel adotara desde os dias de Salomão (I Rs.3:3; 15:14; 22:44; II Rs.12:3; 14:4; 15:4,35; 17:9).

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- Ezequias, também, pôs fim à prática da queima de incenso à serpente de metal que Moisés construíra no deserto (Nm.21:8,9), a quem os israelitas tinham posto o nome de “Neustã”.

- Esta prática de queima de incenso a esta serpente de metal durou 698 anos!

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- Estes atos de Ezequias demonstravam como ele era diligente em servir a Deus. Não houve rei semelhante a ele nem antes nem depois em Judá (II Rs.18:6).

- Ezequias, também, foi diligente com relação aos escritos sagrados. Durante o seu reinado, houve um cuidado todo especial para organizar as Escrituras, tendo havido um trabalho de compilação da porção até então redigida do que viria a ser o Antigo Testamento.

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- O avivamento proporcionado por Ezequias muito contribuiu para que o Senhor levantasse profetas que não só exerciam o ministério corriqueiro do profeta, mas que progrediram a própria revelação divina aos homens, como Isaías e Miqueias.

- Estes profetas, além de corrigirem o povo, trouxeram importantes predições a respeito do Messias.

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- Ezequias reinou num período em que a Assíria tomou o reino do norte e o levou para o cativeiro e, naturalmente, queria fazer o mesmo com relação a Judá.

- Como Ezequias era fiel a Deus e procurou d'Ele se aproximar, o Senhor foi com ele, de modo que Ezequias se conduziu com prudência em todas as suas atitudes (II Rs.18:7).

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- Ao restabelecer o culto a Deus, Ezequias (I):

a) preocupou-se em santificar os sacerdotes, os levitas e a casa do Senhor;

b) ofereceu sacrifícios pelo pecado de Israel;

c) efetuou a reconciliação do povo com Deus;

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- Ao restabelecer o culto a Deus, Ezequias (II):

d) restabeleceu o louvor genuíno e inspirado por Deus no templo;

e) prostrou-se e adorou;

f) convocou o povo a vir celebrar a Páscoa, inclusive as tribos do norte;

II – EZEQUIAS RESTABELECE O CULTO A DEUS

- O resultado de toda esta dedicação de Ezequias ao Senhor e à Sua obra é que a mão do Senhor esteve sobre Judá (II Cr.30:12).

- Isto foi fundamental para que o reino de Judá não viesse a ser destruído juntamente com o reino de Israel.

III – A INVASÃO DE SENAQUERIBE

- Ezequias estava servindo a Deus como nenhum outro rei de Judá, mas isto não impediu que viesse a ter problemas, e sérios, no seu reinado.

- Nove anos após ter levado cativo o reino do norte, o rei da Assíria, Senaqueribe, invadiu Judá e tomou as "cidades fortes", ou seja, as principais cidades do país (II Rs.18:13).

III – A INVASÃO DE SENAQUERIBE

- Ezequias, então, não tendo como resistir ao poderoso exército assírio, mandou emissário a Laquis, cidade conquistada pelos assírios, aceitando a paz e pagar um tributo a Assíria.

- Ezequias, então, deu todo o ouro que se achou na casa do Senhor e na casa do rei, tendo até cortado o ouro das portas do templo e das ombreiras, que ele mesmo havia revestido quando da reinauguração da casa de Deus (II Rs.18:14-16).

III – A INVASÃO DE SENAQUERIBE

- No entanto, Senaqueribe, depois de ter aparentemente feito a paz e recebido o tributo, tratou de mandar emissários até Jerusalém, para que levantassem o povo contra Ezequias e aceitassem a completa rendição, com a consequente ida ao cativeiro.

- Ezequias, embora tivesse feito acordo com Senaqueribe, prudentemente havia alterado o armazenamento de águas em Jerusalém, a fim de impedir que, em eventual cerco, a cidade ficasse sem água (II Cr.32:2-4).

III – A INVASÃO DE SENAQUERIBE

- A estratégia dos emissários de Senaqueribe, comandados por Rabsaqué:

a) gerar desconfiança no povo;
b) usar do engano;
c) impressionar pela aparência;
d) atacar as atitudes que nos aproximam de Deus;
e) distorcer a Palavra de Deus

III – A INVASÃO DE SENAQUERIBE

- Rabsaqué conclamou o povo a que não confiasse no rei Ezequias, porque Deus não poderia livrar o povo e que eles deveriam, sim, render-se e aceitar ser levados cativos.

- Rabsaqué dirigiu-se ao povo judaíta, mas, especialmente, para o "povo de Jerusalém que estava em cima do muro, para os atemorizarem e os perturbarem" (II Cr.32:18).

III – A INVASÃO DE SENAQUERIBE

- Ezequias sabia que era impotente para lutar contra os assírios, tanto que havia tentado fazer a paz.

- Ante a obstinação de Senaqueribe, não fez senão o que estava ao seu alcance fazer: humilhar-se diante da potente mão de Deus e pedir misericórdia.

III – A INVASÃO DE SENAQUERIBE

- O Senhor ouviu a oração de Ezequias e mandou que o profeta Isaías levasse uma mensagem ao rei, confortando-o e dizendo que Deus haveria de livrar Judá (II Rs.19:20-34).

- De modo milagroso, o Senhor, naquela mesma noite, mandou um anjo que matou 185 mil soldados assírios e, ante tamanha mortandade, Senaqueribe retornou para a Assíria e lá, inclusive, foi morto por seus filhos.

IV – A DOENÇA DE EZEQUIAS

- Após este grande e milagroso livramento dado a Judá por Deus, Ezequias viria a enfrentar um outro problema.

- Quando Ezequias já reinava 14 anos, tendo 39 anos de idade, adoeceu e a sua doença era mortal (II Rs.20:1). Como se não bastasse isso, o profeta Isaías foi até o palácio com uma dura mensagem para o rei: ordena a tua casa, porque morrerás e não viverás.

IV – A DOENÇA DE EZEQUIAS

- Ezequias até então não tinha filhos e, portanto, a sua morte significaria o fim da sua linhagem, a linhagem messiânica.

- Ezequias, tão ativo na adoração a Deus, tão zeloso para que a nação voltasse a servir ao Senhor, havia se descuidado do seu principal dever como rei: prover a descendência para a continuidade da linhagem davídica de onde viria o Messias.

IV – A DOENÇA DE EZEQUIAS

- Ezequias, naquele instante, virou seu rosto para a parede e começou a orar (II Rs.20:2).

- Ezequias abriu o seu coração para Deus. Chorou muitíssimo e apresentou ao Senhor a sua vida santa e piedosa (II Rs.20:3).

IV – A DOENÇA DE EZEQUIAS

- Deus ouviu a oração do monarca. Isaías nem havia saído ainda do palácio, quando recebeu uma nova mensagem da parte de Deus mandando dizer ao rei que ele teria ainda quinze anos de vida (II Rs.20:4-7).

- Ezequias pediu um sinal para o profeta Isaías de que isto aconteceria e o tempo voltou 40 minutos em todo o universo.

IV – A DOENÇA DE EZEQUIAS

- Este sinal foi observado pelos babilônios e o rei da Babilônia mandou uma comitiva para que o monarca fosse conhecido, pois se tratava de um homem que havia feito o tempo retroceder (II Rs.20:21; II Cr.32:24).

- Esta visita dos babilônios não fez bem a Ezequias. Ao perceber que estava sendo reconhecido como um homem que fez até o tempo retroceder, isto o envaideceu e foi acometido do mesmo mal que contaminara seu bisavô Uzias: a soberba (II Cr.32:25).

IV – A DOENÇA DE EZEQUIAS

- Ezequias mostrou à comitiva do rei de Babilônia todos os seus tesouros, todos os seus bens, toda a sua glória, revelando a soberba que havia em seu coração (II Rs.20:13; II Cr.21:31).

- Assim que a comitiva do rei de Babilônia foi embora, o profeta Isaías foi até Ezequias e lhe perguntou o que havia acontecido. Isaías, então, disse que tudo quanto Ezequias havia mostrado seria levado para Babilônia, porque, no futuro, o povo de Judá seria levado cativo para lá (II Rs.20:14-18).

IV – A DOENÇA DE EZEQUIAS

- Ezequias, então, se humilhou, recebeu a repreensão do profeta, ainda agradecendo a Deus porque lhe estava poupando desta ruína (II Rs.20:19; II Cr.32:26).

- As duas falhas de Ezequias, o ativismo e consequente descuido da sua vida familiar e a soberba após a sua cura seriam fatais para o reino, pois seriam os elementos que moldariam o caráter de seu sucessor, Manassés.

DEUS ABENÇOE SUA AULA!

Amém.



Ev. Caramuru Afosnso Francisco